



BOLSONARISMO CLÁSSICO E NEO-BOLSONARISMO NAS ELEIÇÕES DE 2024: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PRÁTICAS DIGITAIS NO INSTAGRAM

Classic bolsonarism and neo-bolsonarism in the 2024 elections: a discursive analysis of digital practices on instagram

Bolsonarismo clásico y neo-bolsonarismo en las elecciones de 2024: un análisis discursivo de las prácticas digitales en instagram

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar¹
Wesley Ribeiro Cantão Silva²
Maria Scarlatt Serra Duarte³

Resumo: O artigo analisa práticas digitais bolsonaristas nas eleições municipais brasileiras de 2024, explorando interações sociais, discursos ideológicos e impactos políticos na plataforma Instagram. Utilizando métodos de análise do discurso e conteúdo, investigamos cinco perfis oficiais de candidatos politicamente alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro, representando todas as regiões do país. Os resultados destacam uma divisão entre o bolsonarismo clássico, marcado por discursos polarizados, ataques a opositores e práticas simbólicas como motocarreatas, e o neo-bolsonarismo, que adotou um discurso mais moderado, visando ampliar suas bases eleitorais. A pesquisa evidencia como o ciberespaço se consolidou para a difusão de discursos políticos populistas, influenciando significativamente as estratégias eleitorais e os comportamentos políticos contemporâneos.

Palavras-chave: Bolsonarismo. Discurso. Instagram. Ciberespaço. Política.

Abstract: This article analyzes Bolsonaroist digital practices in the 2024 Brazilian municipal elections, exploring social interactions, ideological discourses, and political impacts on the Instagram platform. Using discourse and content analysis methods, we investigated five official profiles of candidates politically aligned with former President Jair Bolsonaro, representing all

¹ Doutor em Sociologia e Antropologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: breno.alencar@ifpa.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4896717603786046>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1194-8986>.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: wesley.ribeiro72@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1178325793288426>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0005-7092-0587>.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: maria.scarlatt.duarte@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7237885679229287>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0001-3223-0316>.

regions of the country. The results highlight a division between classic Bolsonaroism, marked by polarized discourse, attacks on opponents, and symbolic practices such as motorcycle rallies, and neo-Bolsonarism, which has adopted a more moderate discourse, aiming to expand its electoral base. The research shows how cyberspace has become consolidated for the dissemination of populist political discourse, significantly influencing electoral strategies and contemporary political behavior.

Keywords: Bolsonaroism. Discourse. Instagram. Cyberspace. Politics.

Resumen: El artículo analiza las prácticas digitales bolsonaristas en las elecciones municipales brasileñas de 2024, explorando las interacciones sociales, los discursos ideológicos y los impactos políticos en la plataforma Instagram. Utilizando métodos de análisis del discurso y del contenido, investigamos cinco perfiles oficiales de candidatos políticamente alineados con el expresidente Jair Bolsonaro, que representan a todas las regiones del país. Los resultados destacan una división entre el bolsonarismo clásico, marcado por discursos polarizados, ataques a los opositores y prácticas simbólicas como las caravanas de motocicletas, y el neobolsonarismo, que adoptó un discurso más moderado con el objetivo de ampliar su base electoral. La investigación evidencia cómo el ciberespacio se ha consolidado para la difusión de discursos políticos populistas, influyendo significativamente en las estrategias electorales y los comportamientos políticos contemporáneos.

Palabras clave: Bolsonarismo. Discurso. Instagram. Ciberespacio. Política.

Introdução

A fase atual da globalização configura um novo paradigma em múltiplas dimensões. No plano econômico, manifesta-se na articulação entre industrialização, produtividade e inovação tecnológica, expressa na chamada Quarta Revolução Industrial. No campo cultural, evidencia-se na intensificação de fluxos simbólicos que ultrapassam fronteiras geográficas e reconfiguram modos de vida, pertencimentos e identidades. Na esfera política, por sua vez, os avanços técnicos e tecnológicos associados à informação e ao ambiente digital têm influenciado de maneira crescente as formas de participação, mobilização e disputa política, tanto no âmbito institucional quanto fora dele.

A migração de práticas sociais para o ciberespaço — compreendido como espaço virtual constituído pela rede mundial de computadores e pela espacialização da técnica (Lévy, 2010; Israel, 2021) — ampliou atividades que antes estavam mais diretamente vinculadas à materialidade dos espaços geográficos. Esse processo tornou-se especialmente evidente após a pandemia de COVID-19, quando as medidas de isolamento social restringiram as aglomerações físicas como estratégia de contenção da disseminação do vírus. Nesse contexto, novas formas de sociabilidade, circulação de informações e participação pública foram intensificadas no ambiente digital. No campo da política contemporânea brasileira, atravessado por dinâmicas e

especialidades próprias da atual conjuntura, a conectividade mediada pelas redes sociais tornou-se cada vez mais central para compreender os modos de mobilização, disputa narrativa e organização política.

Na década de 2010, manifestações populares de alcance internacional e nacional, como a Primavera Árabe (2010–2012) e as Jornadas de Junho de 2013, constituíram marcos importantes na reconfiguração da política contemporânea, inclusive no Brasil. Trata-se de um período em que a conectividade digital contribuiu para ampliar a circulação de repertórios de protesto, fazendo com que inquietações inicialmente associadas ao mundo árabe alcançassem também o Sul da Europa e, de modo emblemático, a América do Sul (Oliveira, 2020). Essas manifestações foram fortemente atravessadas pelo uso de redes sociais, especialmente Facebook e X, antigo Twitter, plataformas populares naquele contexto, que contribuíram para articular revoltas, reivindicações e mobilizações nas ruas de diversos países do Oriente Médio, da Europa e da América do Sul.

Nas duas últimas eleições majoritárias brasileiras, observou-se uma intensificação da migração das relações políticas para o ciberespaço, acompanhada pelo crescimento das campanhas digitais. Candidatos e lideranças de diferentes campos ideológicos passaram a utilizar as redes sociais como instrumentos de comunicação política, buscando difundir ideias, mobilizar apoiadores e alcançar possíveis eleitores. Nas eleições de 2018, esse processo tornou-se particularmente evidente na campanha de Jair Bolsonaro, que fez uso estratégico das plataformas digitais para construir proximidade com o eleitorado, atacar adversários políticos e disseminar conteúdos marcados por desinformação, polarização e discursos de ódio. Nesse contexto, as redes sociais consolidaram-se como uma das principais ferramentas de mobilização eleitoral e disputa narrativa.

As práticas políticas no ciberespaço não se limitaram às eleições majoritárias de 2018 e têm se tornado cada vez mais frequentes em todo o território brasileiro. Nas eleições municipais de 2020, realizadas em meio à pandemia de COVID-19, muitos candidatos intensificaram sua presença nos ambientes virtuais como estratégia para divulgar propostas, manter contato com eleitores e ampliar sua visibilidade pública. Contudo, a circulação de conteúdos políticos nas redes sociais tende a ocorrer de modo segmentado, alcançando inicialmente grupos de seguidores já próximos ideologicamente. Esse processo contribui para a formação de bolhas de

opinião, nas quais ideias, valores e posicionamentos semelhantes são continuamente reforçados pelos mecanismos de interação e recomendação das próprias plataformas (Bachini et al., 2022).

Ainda em relação a Jair Bolsonaro, um dos principais expoentes da extrema direita brasileira, suas ações nas redes sociais durante as eleições de 2018 e 2022 influenciaram significativamente esses pleitos e produziram efeitos que ultrapassaram o âmbito das disputas presidenciais. As estratégias digitais associadas ao bolsonarismo continuaram a repercutir em processos eleitorais de diferentes escalas geográficas, especialmente nas campanhas de candidatos identificados com sua liderança política ou alinhados ao seu campo ideológico.

Nesse sentido, em diálogo com os esforços de Alencar, Silva e França (2024) e Silva (2025), que investigaram a emergência e o crescimento do bolsonarismo clássico no ciberespaço entre 2013 e 2022, este artigo analisa o comportamento digital de candidatos aliados ou próximos a Jair Bolsonaro durante o processo eleitoral das eleições municipais de 2024. O recorte empírico concentra-se no *Instagram*, plataforma utilizada como espaço privilegiado de construção de imagem pública, mobilização política e circulação de discursos eleitorais.

Metodologicamente, o estudo articula análise de conteúdo e análise do discurso, com o objetivo de examinar a atuação de candidatos bolsonaristas em seus perfis oficiais. Para isso, foram selecionados representantes de capitais situadas nas diferentes regiões do Brasil, buscando observar possíveis continuidades e deslocamentos nas estratégias comunicacionais do campo bolsonarista. A partir desse percurso, o artigo procura responder à seguinte questão: como classificar os candidatos bolsonaristas no contexto eleitoral recente? Eles preservam os traços discursivos do bolsonarismo clássico ou expressam uma nova fase, aqui compreendida como neo-bolsonarismo?

Com isso, além desta introdução, o artigo está organizado em cinco seções. Na primeira, intitulada esforços-metodológicos, são descritos os procedimentos adotados para a obtenção, sistematização e análise dos dados mobilizados ao longo do texto. Na segunda seção, discute-se brevemente a gênese do bolsonarismo, com atenção às distinções entre bolsonarismo clássico e neo-bolsonarismo. Na terceira, apresenta-se um estudo de casos de candidatos bolsonaristas nas eleições municipais de 2024, à luz da análise de conteúdo e da análise do discurso. Na quarta seção, examinam-se as principais características que diferenciam o bolsonarismo clássico do neo-bolsonarismo. Por fim, a quinta seção dedica-se às considerações finais, nas

quais são sintetizados os principais achados da pesquisa e reafirmadas suas contribuições para o debate sobre política, ciberespaço e extrema direita no Brasil contemporâneo.

Esforços Metodológicos

No que se refere à metodologia, este trabalho organiza-se a partir de duas etapas articuladas. A primeira diz respeito à definição do recorte temporal da coleta de dados, orientado pela análise das eleições municipais de 2024. Nesse sentido, adotou-se como marco inicial o dia 16 de agosto de 2024, data estabelecida pelo calendário eleitoral oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para o início da propaganda eleitoral. Em diálogo com os estudos de Alencar, Silva e França (2024) e Silva (2025), que investigaram o surgimento e a expansão do bolsonarismo no ciberespaço entre 2013 e 2022, esta pesquisa concentra-se no fenômeno aqui compreendido como neo-bolsonarismo, observado no contexto das eleições municipais de 2024, especialmente até o primeiro turno. Desse modo, buscou-se analisar de que maneira candidatos assumidamente bolsonaristas, ou que receberam apoio público de Jair Bolsonaro, atuaram no processo eleitoral no interior do ciberespaço, com ênfase em seus perfis oficiais na rede social Instagram.

Assim, a outra etapa da pesquisa foi a seleção dos candidatos analisados e suas respectivas localidades. Para isso, escolhemos cinco candidatos alinhados a Bolsonaro que concorreram ao cargo de prefeito em 2024, cada um representando uma capital de uma das cinco regiões do Brasil. Os candidatos selecionados foram André Fernandes (PL-CE), em Fortaleza (Nordeste); Éder Mauro (PL-PA), em Belém (Norte); Eduardo Pimentel (PSD-PR), em Curitiba (Sul); Fred Rodrigues (PL-GO), em Goiânia (Centro-Oeste); e Ricardo Nunes (MDB-SP), em São Paulo (Sudeste).

Os cinco candidatos, assim como suas respectivas capitais pelas quais concorreram, foram escolhidos devido suas atuações na rede social *Instagram*, principalmente durante o processo eleitoral. Essa delimitação permitiu uma coleta de dados mais precisa, uma vez que o número de candidatos considerados bolsonaristas por região era expressivo; todavia, nem todos eram tão populares e ativos em seus *Instagram*.

Com a escolha dos candidatos, monitoramos suas redes sociais durante todo o período oficial da propaganda eleitoral, de 16/08/2024 a 05/10/2024, véspera das eleições municipais. Nesse acompanhamento, buscamos postagens, como fotos e vídeos, que estivessem

relacionadas ou semelhantes às táticas de Jair Bolsonaro, direta ou indiretamente, sobretudo em relação ao discurso e ao conteúdo das publicações. Esses dados serão apresentados a seguir.

Isso significa dizer que publicações de cunho sensacionalista, alarmista e/ou que atacam seus opositores, além de utilizarem características já conhecidas no discurso bolsonarista — como “ideologia de gênero”, “Deus”, “pátria” e “família”, “esquerda”, “comunismo/socialismo”, etc. — foram coletadas e, posteriormente, armazenadas em um banco de dados para análise.

Encerramos a coleta de dados em 06/10/2024, com a chegada do primeiro turno. As informações obtidas foram armazenadas em um banco de dados e analisadas por duas metodologias específicas: a análise do discurso (Bardin, 1977) e a análise de conteúdo (Cavalcante *et al.*, 2009). Essas abordagens permitiram compreender as publicações dos candidatos e suas intencionalidades, tanto diretas quanto indiretas.

As metodologias utilizadas nos auxiliaram na identificação dos conteúdos e discursos explícitos e implícitos que acompanhavam os sujeitos estudados. No caso da análise do discurso, trata-se de uma metodologia que permite compreender os significados presentes em palavras, imagens, textos e discursos, sejam eles falados ou escritos. Trata-se de uma interpretação que abrange tanto o conteúdo verbal quanto o textual. É uma abordagem que possibilita analisar os conteúdos considerando aspectos objetivos e subjetivos simultaneamente (Bardin, 1977).

No que se refere à análise do discurso, Florêncio *et al.* (2009, p. 27-28) afirmam que “não há, pois, discurso neutro ou inocente, uma vez que, ao produzi-lo, o sujeito o faz a partir de um lugar social, de uma perspectiva ideológica e, assim, veicula valores, crenças, visões de mundo que representam os lugares sociais que ocupa”. A partir dessa compreensão, as metodologias mobilizadas foram adaptadas à realidade empírica deste estudo e às especificidades das redes sociais digitais, permitindo interpretar os conteúdos publicados pelos candidatos não apenas como peças comunicacionais isoladas, mas como expressões de posicionamentos políticos, disputas simbólicas e estratégias discursivas situadas no contexto eleitoral de 2024.

Bolsonarismo clássico e neo-bolsonarismo: origem, conceito e evolução

O bolsonarismo, enquanto base de apoio do ex-presidente da República Jair Bolsonaro, surge no contexto da política brasileira a partir de um processo histórico de longo prazo. Isso

significa dizer que, com o passar dos anos e a intensificação de crises na política institucional — como as de junho de 2013 e o processo de impeachment de Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), em 2016 —, esse movimento político foi se consolidando por todo o território.

Ao investigar o nascimento e o crescimento do bolsonarismo no interior do ciberespaço, mais especificamente na rede social *Facebook*, Silva (2025) demonstrou que, em 2013, no contexto das jornadas de junho, já haviam publicações de apoiadores de Bolsonaro que o almejavam como presidente do país nas eleições majoritárias que estavam por vir. Nos anos posteriores, esse desejo foi se tornando cada vez mais popular nas redes sociais, chegando a 2018, ano em que Bolsonaro foi eleito para a cadeira do Executivo Federal, com uma base consolidada de apoiadores.

Percebe-se, com isso, que foi um crescimento progressivo e influenciado pela conjuntura política, cuja gênese, diferente de como apontam alguns autores, não ocorreu em 2016, embora esse ano tenha sido de intensificação, principalmente após o golpe que destituiu Dilma Rousseff do cargo de presidente da República. Assim, conforme os achados de Silva (2025), o ano de 2013 pode marcar, ao menos no âmbito digital, a gênese do bolsonarismo, mesmo que, em um primeiro momento, esse movimento político não tenha sido denominado por tal nome.

Na literatura que investiga o bolsonarismo, ele é definido como a expressão do autoritarismo brasileiro, pautado no reacionarismo político-cultural e no ultraliberalismo (Araújo e Carvalho, 2021). Ou seja, em seu cerne, o bolsonarismo tem uma agenda autoritária, seja discursiva ou prática, e uma agenda econômica bem definida, de caráter neo-liberal, como exemplificado pela passagem de Paulo Guedes pelo Ministério da Fazenda, cuja formação ocorreu na Universidade de Chicago e defende políticas econômicas ultraliberaes.

No que tange ao autoritarismo prático e discursivo, o bolsonarismo apresenta forte correspondência com a trajetória pública de seu principal líder político, Jair Bolsonaro. Ao longo de sua atuação institucional, Bolsonaro proferiu diversas declarações de ódio contra opositores, fez menções elogiosas a agentes da repressão durante a Ditadura Militar de 1964, como o coronel Carlos Brilhante Ustra, e mobilizou discursos violentos contra sujeitos e grupos que divergiam de sua orientação política e ideológica. Sob a perspectiva do personalismo político, o bolsonarismo pode ser compreendido como um movimento que espelha e reproduz

esses repertórios discursivos, incorporando práticas de confronto, deslegitimação do adversário e exaltação de valores autoritários no campo político.

Nesse sentido, configura-se como um alinhamento ideológico de direita fundamentado nos posicionamentos de Bolsonaro, tendo como traços centrais a crítica sistemática ao campo da esquerda e às suas agendas, a defesa de princípios conservadores, tradicionais, morais e da propriedade privada (Rennó, 2022). Ao mesmo tempo, trata-se de um movimento que tensiona os marcos da constitucionalidade estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, ao reivindicar, em determinados contextos, formas de intervenção militar e questionar estruturas institucionais e democráticas que emergiram no período posterior ao autoritarismo brasileiro (Alencar; Silva; França, 2024).

Alguns outros autores vão para além em suas análises direcionadas ao bolsonarismo, denominando-os até mesmo de um movimento neofascista. É um agrupamento de várias frentes de direita e extrema direita, tendo uma concepção de mundo neofascista; ainda que não sejam declarados oficialmente, suas práticas cristalizam tais interpretações (Maciel, 2024). Ser um movimento neofascista, como bem pontua Maciel (2024) em sua pesquisa, não significa romper com a institucionalidade, visto que, durante o governo Bolsonaro, outras frentes não ideológicas e pertencentes à hegemonia da política institucional se fizeram presentes, como o Centrão.

É um movimento neofascista no sentido das práticas autoritárias e violentas presentes nos discursos de Bolsonaro e do bolsonarismo. É a defesa da propriedade privada e a rejeição de políticas públicas direcionadas às minorias políticas, estas, constantemente atacadas por esse movimento político justamente por serem consideradas dissidentes e tangenciarem a agenda conservadora defendida por eles. É materialização e o discurso do ódio como política (Silva e França, 2025).

Ao analisar o bolsonarismo clássico e o neo-bolsonarismo, alguns pontos merecem destaque, considerando tanto estudos anteriores quanto os resultados obtidos nesta pesquisa. Na próxima seção, apresentaremos um estudo de caso sobre candidatos bolsonaristas nas eleições municipais de 2024. Com base nesses achados, discutiremos o fenômeno sob duas perspectivas: o bolsonarismo clássico e o neo-bolsonarismo.

Sabe-se que o termo “neo” remete a algo que surge posteriormente, como ocorre com o neonazismo e o neofascismo, derivados do Nazismo e do Fascismo europeu. Aplicado ao caso do bolsonarismo, o prefixo indica um movimento que sucede o bolsonarismo original, mas que preserva algumas de suas características basilares. No contexto o qual analisamos, não se trata

necessariamente de uma base eleitoral, mas de candidatos que disputaram o cargo de prefeito nas eleições municipais e que foram identificados como bolsonaristas ou neo-bolsonaristas, reproduzindo, em maior ou menor grau, práticas e discursos característicos de Jair Bolsonaro, sobretudo a partir das eleições de 2018.

Retomando a Maciel (2024), entende-se que o bolsonarismo clássico, entendido pelo autor como neofascista, carrega um conteúdo antidemocrático – tal qual nos ataques às instituições democráticas do país, a exemplo de 8 de janeiro de 2023 –, reacionário, violento e com um patriotismo contraditório, além de defender o empreendedorismo e uma agenda anticomunista, antipetista, negacionista e de fundamentalismo religioso. Algumas dessas características apontadas no referido estudo também podem ser encontradas em alguns candidatos bolsonaristas desta pesquisa, como uma agenda anticomunista, antipetista e antiesquerda.

Por outro lado, o neo-bolsonarismo pode ser entendido como aquele bolsonarismo mais *soft*, ou seja, não tão extremista quanto o bolsonarismo clássico. Os candidatos que consideramos neo-bolsonaristas, durante o período oficial da campanha eleitoral a qual investigamos, ainda que tivessem uma certa relação com Bolsonaro, não vincularam suas imagens ao ex-presidente de forma tão direta. Algumas características ainda foram encontradas nesses candidatos neo-bolsonaristas, como discursos a favor da família, defesa das crianças – fazendo parte de um discurso moralista –, críticas à agenda da esquerda, etc., porém de forma mais moderada e discreta. Quanto aos símbolos, não houve apropriações exacerbadas, o que difere dos candidatos do bolsonarismo clássico.

Dito isso, apresentaremos, a seguir, uma análise de candidatos bolsonaristas clássicos e neo-bolsonaristas nas eleições do ano mencionado. Nosso objetivo é identificar e compreender como esses candidatos se comportaram na referida eleição, especialmente em um contexto pós-governo Bolsonaro e de desgaste de sua imagem, devido a uma série de complicações com a justiça brasileira.

Estudo de casos: candidatos bolsonaristas nas eleições municipais de 2024

Antes de apresentarmos os dados oriundos do monitoramento dos candidatos já mencionados, faz-se necessário uma breve contextualização. Levando em consideração que não pretendemos esgotar a temática, selecionamos uma parte do banco de dados para ser exposto.

Essa decisão levou em conta a quantidade de dados obtidos e a preocupação de não cansar o leitor com um aglomerado denso de resultados na perspectiva deste trabalho. Assim, dos cinco candidatos investigados, nos debruçamos sobre duas publicações de cada um.

Um outro ponto a ser mencionado está relacionado ao partido dos candidatos monitorados. Nem todos os candidatos fazem parte, ao menos no período temporal em que os acompanhamos, do atual partido de Jair Bolsonaro, o Partido Liberal (PL). Isso implica dizer que, ainda que determinados candidatos sejam considerados bolsonaristas e/ou recebam apoio do ex-presidente, não foi uma regra suas afiliações à sigla.

Esse ponto esclarece a coligação entre partidos já observada no primeiro turno. Em determinados municípios, alguns candidatos bolsonaristas desistiram de concorrer à prefeitura, aliando-se a candidatos de outras siglas com maior chance de vitória, ficando, na maioria das vezes, como vice-prefeitos. Um exemplo disso ocorreu em São Paulo, onde Ricardo Nunes (MDB), em troca do apoio de Jair Bolsonaro e na tentativa de atrair sua base eleitoral, aliou-se ao partido do ex-presidente, tendo como candidato a vice-prefeito o Coronel da Polícia Militar, Mello Araújo (PL).

Na tentativa de compreender esse processo de ascensão da extrema-direita bolsonarista, mais uma vez, Rennó (2022), estreitando suas análises, também identificou que se trata de um novo alinhamento da direita dispersa com o conservadorismo – e não apenas isso –, configurando-se como um fenômeno inédito a partir das eleições majoritárias de 2018. Ou seja, mesmo que um candidato não seja filiado ao partido de Jair Bolsonaro, ao defender pautas conservadoras – por exemplo –, ele tende a convergir com a cosmovisão da direita bolsonarista, alinhando-se a ela em contexto eleitoral.

A seguir, apresentaremos os dados reunidos ao longo do processo eleitoral de 2024, analisando o comportamento dos cinco candidatos identificados como bolsonaristas clássicos ou neo-bolsonaristas, ou seja, alinhados às pautas defendidas pelo ex-presidente e sua base eleitoral, ou que se aproximaram de Bolsonaro devido à coligação partidária. Nosso objetivo é entender até que ponto esses candidatos mantêm características do bolsonarismo clássico ou se podem ser classificados como “neo”.

André Fernandes (PL)

O primeiro candidato monitorado foi André Fernandes, Deputado Federal pelo estado do Ceará e filiado ao Partido Liberal, representando a região Nordeste. Fernandes possui forte

engajamento nas redes sociais, com um número expressivo de seguidores. No *Instagram*, plataforma escolhida para nossa análise, ele acumulava à época do levantamento cerca de 2,1 milhões de seguidores. Grande parte desse público interage ativamente com suas publicações, garantindo-lhe visualizações milionárias, especialmente em conteúdos audiovisuais.

Em 2024, André Fernandes concorreu à prefeitura de Fortaleza, indo para o segundo turno com o atual prefeito da capital, Evandro Leitão (PT). Mesmo que não tenha vencido o pleito municipal, Fernandes conseguiu cerca de 49,6% dos votos válidos na corrida pela prefeitura. Durante o período oficial da campanha eleitoral, o então candidato utilizou suas redes sociais massivamente, mormente o *Instagram*, para se comunicar com seu eleitorado e convocá-los a inúmeros eventos relacionados a sua candidatura. Na imagem abaixo, Fernandes aparece ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro, a caminho de uma agenda oficial de campanha.

Imagem 1 – André Fernandes e Jair Bolsonaro chegando para a motocarreata



Fonte: Perfil oficial de André Fernandes no *Instagram*, 17/08/2024.

Jair Bolsonaro não só declarou apoio a André Fernandes pelas redes sociais, como se fez presente ao lado do candidato em alguns momentos, pedindo para que seu eleitorado votasse nele. Na fotografia, os políticos estão a caminho da motocarreata organizada por Fernandes um dia após o início oficial da propaganda eleitoral, no dia 17/08/2024. A publicação tem cerca de 68.005 curtidas e inúmeros comentários de elogios a Fernandes e a Bolsonaro.

Semelhante a Jair Bolsonaro antes e durante o período eleitoral de 2022, André Fernandes realizou várias motocarreatas, como bem exemplifica a imagem anterior. No dia 07/09/2024, em uma nova publicação convocando seus apoiadores, Fernandes diz que chegou a hora de libertar Fortaleza das mãos da atual gestão, a qual, segundo ele, está a mais de trinta anos no poder. A motocarreata aconteceu no dia da independência do Brasil, data apropriada pelos bolsonaristas, que passaram a ocupar as ruas de todo Brasil com reivindicações antidemocráticas.

Imagem 2 – André Fernandes convocando apoiadores



Fonte: Perfil oficial de André Fernandes no *Instagram*, 05/09/2024.

A publicação foi realizada no dia 05/09/2024 e tem 69.614 curtidas e 4.363 mil compartilhamentos. Fernandes é um dos principais políticos da base de Jair Bolsonaro, incorporando várias características utilizadas pelo ex-presidente durante a corrida eleitoral de 2018 e 2022, a exemplo da motocarreata. Ao enfatizar que tem “apenas 27 anos”, Fernandes, indiretamente, se coloca como um representante do novo que está por vir, que vai fazer diferente de tudo que Fortaleza já conheceu.

Jair Bolsonaro também se apresentava como o candidato da renovação, embora já estivesse há três décadas na política. Ao serem analisados, os discursos de políticos populistas digitais (Schwarcz, 2019) buscam representar uma parcela da sociedade civil desiludida com as instituições e cansada de experiências pouco exitosas. No entanto, essas falas não se convertem em ações concretas, pois, assim como Bolsonaro, André Fernandes também se uniu, no segundo turno, a tradicionais figuras da política de Fortaleza — inclusive integrantes da antiga gestão, alvo de suas críticas no primeiro turno.

O posicionamento de Fernandes nas redes sociais, abrangendo suas manifestações discursivas e concepções de mundo, aproxima-se de forma significativa do bolsonarismo clássico. Nesse sentido, o deputado pode ser caracterizado sob essa perspectiva, pois assimila diversos traços associados à figura de Bolsonaro e à sua atuação no meio digital, tanto em períodos eleitorais quanto em outros contextos.

Éder Mauro (PL)

O segundo candidato que monitoramos foi Éder Mauro, Deputado Federal pelo estado do Pará e pertencente ao Partido Liberal. Éder Mauro já disputou a prefeitura de Belém outras vezes, porém, foi somente nas eleições municipais de 2024 que ele conseguiu chegar ao segundo turno pela primeira vez, ficando com 43,64% dos votos válidos. Éder Mauro faz parte da base fiel de Jair Bolsonaro, assemelhando-se diretamente em vários aspectos ao ex-presidente.

Diferentemente de André Fernandes, Éder Mauro não atinge a marca de milhões de seguidores, mantendo aproximadamente 289 mil em seu perfil oficial no *Instagram*. Ainda assim, esse quantitativo não impediu seu engajamento durante o período eleitoral, momento em que permaneceu bastante ativo nas redes sociais. Foram divulgados diversos conteúdos que buscavam reformular sua imagem, possivelmente no intuito de suavizar a reputação de delegado e político cujos discursos costumam ser considerados violentos.

Tal como Jair Bolsonaro e André Fernandes, o então candidato realizou motocarreatas durante o período eleitoral. Ao ocuparem as ruas de Belém, quase sempre pelas manhãs dos domingos, os apoiadores de Éder Mauro utilizavam a camisa da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para enfatizar um suposto patriotismo também já conhecido no discurso do bolsonarismo clássico.

Imagem 3 – Motocarreata de Éder Mauro



Fonte: Perfil oficial de Éder Mauro no *Instagram*, 23/09/2024.

No dia 23/09/2024, o então candidato publicou uma postagem em seu perfil oficial no *Instagram*. Quantitativamente, a publicação alcançou números expressivos, com 7.653 curtidas e diversos comentários apoiando Éder Mauro e, notadamente, o cachorro vira-lata que o acompanhava em sua agenda oficial.

Com o objetivo de projetar uma imagem popular e aproximar-se da população, Éder Mauro passou a participar de motocarreatas e outras atividades de campanha ao lado de um cachorro vira-lata, comumente conhecido como “caramelo”. No campo da semiótica, a estratégia revela a intencionalidade de transmitir proximidade; contudo, isso não anula o fato de que ele é reconhecido por discursos marcados pela violência ao longo de sua trajetória pública.

A legenda da publicação recontextualiza o *slogan* oficial da campanha de Jair Bolsonaro — “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” — para o âmbito municipal, reformulando-o como “Belém acima de tudo”. Embora pretenda evocar um discurso de patriotismo alinhado ao ideário bolsonarista, essa adaptação carece de fundamentação, pois o modelo de Estado

brasileiro, estruturado no federalismo cooperativo, não estabelece hierarquias entre as diferentes esferas de governo, mas sim a cooperação entre elas.

Em contribuições sobre o federalismo cooperativo brasileiro, Abrucio e Franzese (2007, p.2) apontam que

Trata-se de um acordo capaz de estabelecer um compartilhamento da soberania territorial, fazendo com que coexistam, dentro de uma mesma nação, diferentes entes autônomos, cujas relações são mais contratuais do que hierárquicas. O objetivo é compatibilizar o princípio de autonomia com o de interdependência entre as partes, resultando numa divisão de funções e poderes entre os níveis de governo.

Em outra publicação, mais uma vez há uma similaridade nas práticas e discursos de Éder Mauro e Jair Bolsonaro.

Imagem 4 – Deputado Éder Mauro fazendo “arminha” com as mãos



Fonte: Perfil oficial de Éder Mauro no *Instagram*, 03/10/2024.

Esta imagem é uma das mais simbólicas no campo do bolsonarismo. Trata-se do gesto da “arminha” com as mãos. Tal gesto foi popularizado pelos apoiadores de Jair Bolsonaro nos

anos anteriores a 2018, sendo adotado pouco tempo depois pelo próprio Bolsonaro e utilizado em sua campanha de 2018. O gesto de simular uma arma é uma alusão ao discurso militar, violento e de suposto combate à criminalidade adotado por Bolsonaro, mesmo que ele nunca tenha apresentado algum projeto de lei que pudesse mitigar a violência urbana e rural no território brasileiro. A publicação de Éder Mauro também está relacionada a sua eventual política pública de combate à criminalidade na cidade de Belém, caso ele venha a se tornar prefeito.

Em uma legenda que aprofunda a polarização do cenário político brasileiro, Éder Mauro sugere, em um trecho de sua publicação, que a direita, à qual ele se filia, se posiciona contra a criminalidade e respeita o trabalhador, em contraste com a esquerda, associada à inversão de valores e, por extensão, ao apoio à criminalidade. Observa-se, assim, a tentativa de responsabilizar a esquerda pelo problema da criminalidade com base em tal imputação.

Expressivamente, Éder Mauro também pode ser categorizado no campo do bolsonarismo “clássico”. O discurso polarizado, somado ao discurso populista, militar e de ataques e criminalizações equivocadas ao campo ideológico oposto ao seu, assim tais ações evidenciam de que maneira o deputado se aproxima das principais características do bolsonarismo anterior às eleições municipais de 2024.

Eduardo Pimentel (PSD)

Representando a região Sul, Eduardo Pimentel foi o terceiro candidato que monitoramos. Pimentel, diferentemente dos outros dois candidatos analisados anteriormente, é filiado ao Partido Social Democrático e é o atual prefeito da cidade, reelegendo-se com 57,64% dos votos válidos no segundo turno das eleições municipais de 2024.

Nas redes sociais, Pimentel não reúne milhões de seguidores, mantendo aproximadamente 113 mil em seu perfil oficial no *Instagram*. Entretanto, assim como Éder Mauro, essa quantidade não representou obstáculo para sua atuação durante o período eleitoral analisado. O prefeito publicou diferentes materiais audiovisuais, obtendo engajamento significativo por meio do apoio de seu eleitorado.

Na capital paranaense, Pimentel foi o candidato oficial de Jair Bolsonaro, contando com o apoio de lideranças do bolsonarismo ao longo de sua campanha. Entre essas lideranças, destaca-se Nikolas Ferreira (PL-MG), reconhecido como um dos principais representantes da ala de extrema-direita bolsonarista, que gravou um vídeo ao lado de Pimentel e de seu vice,

Paulo Martins (PL), reforçando a coligação partidária e endossando publicamente o projeto eleitoral da chapa.

Imagem 5 – Nikolas Ferreira pedindo votos para a chapa de Pimentel



Fonte: Perfil oficial de Eduardo Pimentel no Instagram, 24/09/2024.

No vídeo, ao pedir votos para os candidatos, Nikolas Ferreira fez uma série de ataques à esquerda. O deputado menciona que votar em Pimentel é votar contra a esquerda, contra o PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) e o PT, mesmo os partidos citados não tendo força política e popular para governar a cidade. Pimentel, por sua vez, buscando direcionar o conteúdo para o eleitorado bolsonarista, afirma que votar nele é defender a inocência das crianças, ser a favor da vida e contra as drogas. A publicação teve cerca de 4.371 curtidas e vários comentários de apoio ao prefeito.

Em outra publicação, Pimentel aparece ao lado do apresentador Carlos Massa, popularmente conhecido como “Ratinho”, pai do atual governador do estado do Paraná, Carlos Roberto Massa Júnior (PSD), também conhecido pelo apelido de “Ratinho” Jr. No vídeo, com um discurso de fortalecimento de um imaginário conservador, Ratinho pede votos a Pimentel, reforçando alguns elementos que estão presentes no discurso do bolsonarismo. Em números, a publicação foi bastante expressiva, contendo 17.353 curtidas. Isso demonstra a força, de certa forma, das antigas e novas mídias sociais.

Imagem 6 – Apresentador Ratinho pedindo votos para Eduardo Pimentel



Fonte: Perfil oficial de Eduardo Pimentel no *Instagram*, 30/09/2024.

Ratinho enfatiza, também, por que se deve votar em Pimentel, uma vez que o candidato é contra às drogas e a favor da vida. O candidato reforça o discurso do apresentador, acrescentando que é contra a ideologia de gênero. Amplamente conhecida no discurso

bolsonarista, a ideologia de gênero foi utilizada, inclusive, pelo próprio Bolsonaro durante as eleições de 2018 e 2022.

Por ideologia de gênero, entende-se como um esforço dos setores mais conservadores do catolicismo europeu para homogeneizar e demonizar os direitos progressistas e os estudos de gêneros que estavam avançando na década de 1990 (Cássio, 2019). No contexto brasileiro, a ideia de ideologia de gênero foi utilizada pela extrema-direita para gerar pânico moral na sociedade. Assim, diversos candidatos a incorporaram em seus discursos para atrair o eleitorado conservador, como no caso dos políticos bolsonaristas.

Embora tenha recorrido a discursos amplamente difundidos no meio bolsonarista, Eduardo Pimentel adotou uma postura política mais moderada durante o processo eleitoral, evitando um alinhamento direto à imagem e práticas de Bolsonaro e do bolsonarismo. O apoio que recebeu de figuras ligadas ao bolsonarismo, como Nikolas Ferreira, visou fortalecer a coligação entre o PSD e o PL, já que o vice de Pimentel pertence ao mesmo partido de Jair Bolsonaro. Dessa forma, Eduardo Pimentel pode ser classificado como um neo-bolsonarista, apresentando um discurso mais moderado – mesmo que ainda haja traços ideológicos – em comparação aos demais candidatos já analisados.

Fred Rodrigues (PL)

Fred Rodrigues foi o quarto candidato monitorado. Rodrigues é de Goiânia, representando a região Centro-Oeste. Assim como André Fernandes e Éder Mauro, Rodrigues também é filiado ao Partido Liberal e apresenta um apoio bem consistente a Jair Bolsonaro. Atualmente, ocupa o cargo de Deputado Estadual pelo estado de Goiás. Nas eleições municipais de 2024, o então candidato concorreu à prefeitura da capital, conseguindo disputar o segundo turno, conquistando 44,47% dos votos válidos.

Em seu *Instagram* oficial, Rodrigues possui cerca de 214 mil seguidores, número que, embora não alcance a casa dos milhões, não impediu sua expressiva atuação no ciberespaço durante o período eleitoral. À semelhança de outros candidatos abertamente alinhados ao bolsonarismo, o deputado recorreu às redes sociais para fortalecer sua imagem como representante da direita goiana. Em suas publicações, manifestou críticas recorrentes à esquerda, direcionando questionamentos às suas pautas e lideranças políticas.

Devido à filiação direta ao partido de Jair Bolsonaro, Rodrigues obteve apoio de diversas lideranças associadas ao bolsonarismo, incluindo o próprio ex-presidente. Em um

vídeo de campanha, Nikolas Ferreira mencionou o PT ao apresentar Rodrigues como o candidato capaz de neutralizar a candidatura petista no município. A legenda do PT era liderada por Adriana Accorsi, que obteve 24,44% dos votos válidos, encerrando a disputa em terceiro lugar ainda no primeiro turno.

Imagem 7 – Nikolas Ferreira pedindo votos para Fred Rodrigues



Fonte: Perfil oficial de Fred Rodrigues no *Instagram*, 22/09/2024.

A publicação do vídeo foi realizada no dia 22/09/2024 e obteve cerca de 36.702 curtidas. Mesmo tendo uma diversidade de chapas e partidos concorrendo no mesmo pleito eleitoral, Fred Rodrigues fortalecia a polarização política entre campos antagônicos do espectro político, como bem ilustra o vídeo de apoio feito por Nikolas Ferreira atacando diretamente o PT.

Nesse sentido, investigando a polarização política instaurada no Brasil após processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e a ascensão de movimentos sociais de direita e extrema-direita, Esparta e Menezes (2016) aludem que a polarização política, resultante da divisão binária entre esquerda e direita no espectro político, enfraquece o debate fundamentado em fatos. Ao focar em fortalecer uma polarização política já consolidada, em vez de apresentar projetos e propostas para seu eleitorado, o candidato acaba por contribuir para o enfraquecimento do debate político voltado ao bem-estar da cidade pela qual disputava o cargo de prefeito.

Em outra publicação também de ataque direto ao PT e mais uma vez instigando a polarização política, Rodrigues publica um vídeo de apoio do deputado federal bolsonarista, Gustavo Gayer (PL-GO). Publicado em 01/10/2024, com 5.809 curtidas, o vídeo do deputado é um ataque à terceira colocada, Adriana Accorsi.

Imagem 8 – Gustavo Gayer pedindo votos para Fred Rodrigues



Fonte: Perfil oficial de Fred Rodrigues no *Instagram*, 01/10/2024.

No vídeo, Gayer realiza uma análise de um possível segundo turno entre Fred Rodrigues e a candidata petista, aproveitando a ocasião para atacar não só Accorsi, mas também seu partido e outras figuras filiadas a ele. Para Gayer, há apenas uma maneira de impedir que a cidade de Goiânia seja governada pelo PT: e essa maneira seria justamente eleger Fred Rodrigues para ocupar o posto de prefeito. Mais uma vez, o discurso embutido no conteúdo do vídeo tem como alvo direto o eleitorado imerso no processo em curso de polarização entre esquerda e direita.

Fred Rodrigues recebeu apoio de figuras influentes de seu partido e destacou sua participação na extrema-direita bolsonarista. Em suas publicações no *Instagram*, frequentemente atacou opositores, especialmente a esquerda e o PT, contribuindo para o

esvaziamento do debate político. Embora não tenhamos exposto aqui, Rodrigues também realizou uma motocarreira, assim como seus colegas de partido. Esse comportamento evidencia sua adesão às táticas utilizadas por Jair Bolsonaro e outros políticos em campanhas anteriores, inserindo-o no contexto do bolsonarismo clássico.

Ricardo Nunes (MDB)

O quinto e último candidato monitorado foi Ricardo Nunes (MDB). Nunes é o atual prefeito da cidade de São Paulo, reeleger-se nas eleições municipais de 2024 com 59,35% dos votos válidos. Nunes é filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Em seu perfil oficial no *Instagram*, o atual prefeito da cidade acumula 1,1 milhão de seguidores. A quantidade de seguidores de Nunes lhe coloca em uma posição favorável para difusão de suas agendas e pautas políticas.

Durante o primeiro turno das eleições municipais de 2024, Ricardo Nunes concorreu contra o empresário Pablo Marçal, candidato pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Marçal obteve 28,14% dos votos válidos, enquanto Nunes alcançou 29,48%. Esses resultados evidenciam a divisão do eleitorado que ambos enfrentaram no pleito.

Em uma tentativa de atrair votos da base eleitoral de Jair Bolsonaro, Pablo Marçal aderiu às pautas ideológicas da extrema-direita, utilizando-as frequentemente em suas redes sociais, especialmente no *Instagram*, onde detém mais de 12 milhões de seguidores. Nunes, por outro lado, adotou um discurso mais moderado, o que desagradou parte da base bolsonarista e dificultou a conquista de votos desse segmento, ao menos no primeiro turno.

Para obter votos do bolsonarismo, assim como o apoio oficial de Jair Bolsonaro em sua chapa, Nunes contou com o Coronel Mello Araújo (PL) como vice-prefeito. Essa coligação partidária foi uma estratégia para consolidar e ampliar os votos do bolsonarismo em favor de Nunes, levando-o a disputar o segundo turno contra Guilherme Boulos (PSOL), que obteve 40,65% dos votos válidos.

Em um vídeo publicado em 17/09/2024, no perfil oficial do *Instagram*, há uma afirmação que votar em Ricardo Nunes é votar contra a extrema-esquerda. Percebe-se, com isso, como o candidato se aproveitou do antagonismo entre esquerda e direita, buscando votos do eleitorado mais ideológico na questão do espectro político. O vídeo também afirma que Nunes é uma escolha segura para o eleitor de São Paulo.

Imagem 9 – Vídeo afirmando que Ricardo Nunes é a escolha segura



Fonte: Perfil oficial de Ricardo Nunes no Instagram, 17/09/2024.

O vídeo tem 1.170 de curtidas. Nos comentários, os seguidores de Ricardo Nunes reafirmam suas escolhas enquanto candidato a assumir a prefeitura. Mesmo de forma indireta, o vídeo é direcionado a Guilherme Boulos, concorrente de Nunes no segundo turno. Boulos é taxado pela direita e extrema-direita como um político comunista de extrema-esquerda. Tendo esse estigma, Nunes se aproveitou da ocasião para enfatizar a posição ideológica de Boulos, mesmo de forma equivocada, agradando o eleitor avesso à esquerda.

Em outro vídeo e se aproveitando do contexto de polarização que assola a política brasileira, Ricardo Nunes preferiu discursos de críticas à esquerda e seus representantes, especialmente a políticos ligados ao PT, como foi o caso de Fernando Haddad, ex-prefeito da cidade de São Paulo e atual Ministro da Fazenda do Governo Federal Lula 0.3.

Imagem 10 – Ricardo Nunes critica Fernando Haddad durante debate



Fonte: Perfil oficial de Ricardo Nunes no Instagram, 20/09/2024.

No vídeo, Nunes afirma que, caso seja reeleito, São Paulo não será uma 'cidade da multa', em referência crítica, no formato de meme, aos governos anteriores, especialmente ao de Fernando Haddad. A crítica foi feita em um contexto em que o governo federal enfrentava questionamentos devido às suas políticas de tributação. Como atual Ministro da Fazenda, Haddad tornou-se alvo de críticas tanto de políticos quanto da sociedade civil. O vídeo, publicado no dia 20/09/2024, obteve 2.706 curtidas e vários comentários apoiando o discurso do atual prefeito.

Ainda que tenha seu vice filiado ao mesmo partido de Jair Bolsonaro em decorrência da coligação, Ricardo Nunes não é um político do bolsonarismo clássico. Sua aproximação e apoio de Bolsonaro e ao bolsonarismo se deram por conta da coligação entre as siglas. A quantidade de votos alcançados por Pablo Marçal em 2024 indica que o eleitorado mais ideológico e bolsonarista estava disposto a votar em candidatos que defendem suas agendas ideológicas, o que não foi o caso de Nunes, ao menos durante o primeiro turno.

Resultados e Discussões

Nesta seção, de forma breve e sem esgotar a temática, tendo em vista que ela se apresenta como possibilidade para estudos futuros, vamos discorrer, através da tabela exposta abaixo, as características que identificamos no bolsonarismo clássico e no neo-bolsonarismo. Buscamos demonstrar as diferenças entre as duas nomenclaturas supracitadas, assim como a aproximação ou distanciamento de cada candidato estudado, mormente em contexto eleitoral, com Jair Bolsonaro.

Tabela 1 – Diferenças do bolsonarismo clássico para o neo-bolsonarismo

Características	Bolsonarismo Clássico	Neo-bolsonarismo
Alinhamento com Bolsonaro	Direto e explícito: uso da imagem, apoio público e reprodução de práticas de Bolsonaro	Indireto ou estratégico: apoio ocorre via coligações partidárias
Partido predominante	PL (Partido Liberal), partido oficial de Bolsonaro	Outros partidos (ex: PSD, MDB) com coligações ao PL
Discurso ideológico	Extremamente polarizado, conservador e reacionário	Moderado, com menor ênfase ideológica explícita
Principais temas abordados	Deus, pátria, família, combate à esquerda, ideologia de gênero, armamentismo	Segurança, gestão eficiente, combate à corrupção, defesa de valores sociais genéricos
Estética e simbologia	Uso de camisa da seleção, motocarreatas, "arminha", slogans como "acima de tudo"	Uso de estética tradicional, profissional e institucional
Ataques a opositores	Frequentes, principalmente à esquerda (PT, PSOL, comunismo)	Presentes, mas em tom mais leve ou indireto
Apropriação de símbolos patrióticos	Intensa e direta (uso da bandeira, datas como 7 de setembro, etc.)	Mais discreta ou simbólica
Discurso populista	Forte apelo ao "homem comum", anti-establishment, retórica do "novo contra o sistema"	Moderado, com foco em experiência de gestão e continuidade
Exemplos no artigo	André Fernandes, Éder Mauro, Fred Rodrigues	Eduardo Pimentel, Ricardo Nunes

Fonte: Autores

Seguindo quase que fielmente Jair Bolsonaro, os candidatos André Fernandes, Éder Mauro e Fred Rodrigues, todos do PL, foram classificados como pertencentes ao bolsonarismo clássico. Isso se deu por conta de suas estreitas aproximações com o ex-presidente em vários sentidos, conforme bem evidenciado pela tabela. Nesses candidatos, as características (ou variáveis) são bem mais explícitas, além dos mesmos serem todos comporem o mesmo partido que Bolsonaro.

Tais candidatos se aproveitaram e se apropriaram das táticas e estratégias eleitorais de Bolsonaro, principalmente utilizadas nas eleições de 2018 e 2022, anos nos quais o mesmo concorreu ao cargo de presidente da República. No âmbito discursivo, por partilharem ideologias e horizontes políticos semelhantes, os candidatos buscavam manter e fortalecer o eleitorado bolsonarista, angariando, assim, mais votos de todos aqueles que, de certa forma, já haviam sido cooptados por discursos anteriores.

Sob o prisma da análise do discurso, entendemos que nenhum discurso nasce do nada, uma vez que ele se alicerça em elementos historicamente construídos, tendo uma certa relação de memória. Ou seja, tudo que é proferido por um locutor não é necessariamente inédito; pelo contrário, já foi enunciado em outras épocas e acaba, de certa forma, se convergindo (Cavalcante *et al.*, 2009). Nesse caso, entendemos que esses discursos, no âmbito do bolsonarismo, foram historicamente construídos por Jair Bolsonaro e utilizados por seus seguidores e políticos de sua base em outros períodos eleitorais, como nas eleições de 2024.

Por outro lado, também identificamos os candidatos que consideramos como pertencentes ao neo-bolsonarismo, respectivamente Ricardo Nunes (MDB) e Eduardo Pimentel (PSD). Esses candidatos não fazem parte do mesmo partido de Bolsonaro e suas aproximações aconteceram por meio das coligações partidárias, como foi o caso da chapa de Ricardo Nunes (MDB) e do Coronel Mello Araújo (PL). Embora os referidos candidatos não tenham sido considerados como pertencentes ao bolsonarismo clássico, de certa forma, aproveitaram-se dos votos bolsonaristas para se reelegerem enquanto prefeitos.

Isso implicou, mesmo que em menor grau, em suas publicações nas redes sociais e discursos proferidos, os quais foram direcionados justamente para uma base eleitoral já consolidada – o bolsonarismo –, a qual, por não votar na esquerda, acabou por optar por outros candidatos que fizeram coligação partidária com algum político bolsonarista ou que se aproximassem de seus ideais políticos e ideológicos, isto é, candidatos neo-bolsonaristas.

Assim, na perspectiva da análise de conteúdo, ao utilizá-la para analisar conteúdos, textos e discursos de um determinado grupo, é preciso considerar que certas falas e textos já fazem sentido no imaginário daquele grupo (Bardin, 1977). No caso dos candidatos neo-bolsonaristas, por receberem apoio da base eleitoral de Bolsonaro, acabaram por ter algumas publicações e discursos semelhantes aos dos candidatos do bolsonarismo clássico, mesmo que em menor grau, como elucidado na tabela.

Foi uma forma de falar o que uma base eleitoral alheia, consolidada e ideológica, gostaria de ouvir para, assim, depositar seus votos em candidatos do neo-bolsonarismo. Essas estratégias adotadas por Ricardo Nunes e Pimental deram certo, na medida que os candidatos conseguiram captar votos dos bolsonaristas que, por questões ideológicas, não votaram em candidatos antagônicos às suas concepções políticas.

Conclusões

O ciberespaço, quando apropriado por determinadas figuras e/ou grupos, é utilizado para diversas atividades, entre elas, a política. Na última década, o mundo presenciou uma migração massiva para o interior dos espaços virtuais para fazer política, institucional e não institucional. Nas redes sociais, políticos e grupos começaram a se articular politicamente, difundindo suas agendas ideológicas e pautas políticas.

Com o nascimento e o crescimento do bolsonarismo no território brasileiro, o ciberespaço passou a ser ocupado também por essa ala da extrema direita. Acumulando milhares de seguidores, Jair Bolsonaro e políticos aliados começaram a operar virtualmente, aproveitando-se para atacar seus opositores, divulgar *fake news*, defender uma agenda conservadora e influenciar o processo eleitoral em todas as escalas geográficas.

Diante do que foi analisado nas eleições municipais de 2024, percebe-se que o comportamento dos candidatos não foi padronizado, mesmo estando em campos ideológicos semelhantes. A forma de comunicação por meio do *Instagram*, sobretudo dos candidatos com milhões de seguidores, como André Fernandes e Ricardo Nunes, possibilitou uma maior difusão de seus conteúdos para seus seguidores e eleitores em potencial.

O bolsonarismo clássico esteve presente nas eleições de 2024 e foi liderado por políticos como André Fernandes, Éder Mauro e Fred Rodrigues. Entre os candidatos analisados e com um número expressivo de seguidores, André Fernandes destacou-se mais. Em suas redes, o

deputado federal publicou dezenas de ataques aos seus opositores, sempre evidenciando sua posição ideológica. Assim, Fernandes buscou fortalecer seu apoio mútuo a Jair Bolsonaro e de outras figuras do bolsonarismo.

Fred Rodrigues e Éder Mauro, embora não tenham milhões de seguidores, representaram o bolsonarismo clássico e evidenciaram sua força em suas respectivas capitais, chegando a um polarizado segundo turno. Em seus perfis oficiais no *Instagram*, suas publicações apresentavam elementos típicos do bolsonarismo clássico, abrangendo aspectos discursivos, ideológicos e estéticos.

Um outro elemento que se destaca entre os três candidatos do PL é a prática de motocarreatas, uma evidente estratégia bolsonarista durante o pleito eleitoral de 2022. Diferentemente de Eduardo Pimentel e Ricardo Nunes, que não são filiados ao PL, todos os demais políticos que foram monitorados realizaram motocarreatas. Percebe-se, assim, uma repetição de práticas adotadas por Jair Bolsonaro anteriormente.

O bolsonarismo clássico não foi unanimidade nos dados obtidos nesta pesquisa. Eduardo Pimentel e Ricardo Nunes receberam apoio de Jair Bolsonaro e do bolsonarismo por conta da coligação partidária. Os políticos, ambos eleitos para prefeito em suas cidades, adotaram um discurso mais moderado e não tão ideológico quando comparado com os outros candidatos analisados. Em suas publicações, não era comum ver vídeos ou fotos com apoio de Jair Bolsonaro e/ou políticos bolsonaristas. Assim, os prefeitos podem ser pensados, eventualmente, como neo-bolsonaristas ou candidatos da direita.

Nesse contexto, o bolsonarismo clássico mantém-se expressivo nas redes sociais, preservando elementos anteriores às eleições de 2022. Políticos alinhados a esse segmento conseguiram avançar para o segundo turno em várias capitais do país, utilizando ativamente seus perfis oficiais no *Instagram* durante o processo eleitoral e além dele. As campanhas digitais foram expressivas no pleito de 2024 no âmbito municipal.

Referências

ABRUCIO, Fernando Luiz; FRANZESE, Cibele. Federalismo e políticas públicas: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil. **Tópicos de economia paulista para gestores públicos**, v. 1, p. 13-31, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernando-Abrucio/publication/242213262_Federalismo_e_politicas_publicas_o_impacto_das_relacoes_intergovernamentais_no_Brasil/links/53daadcc0cf2631430cb0fa9/Federalismo-e-politicas-

publicas-o-impacto-das-relacoes-intergovernamentais-no-Brasil.pdf. Acesso em: 24 abr. 2026.

ALENCAR, Breno Rodrigo; SILVA, Wesley Ribeiro Cantão; FRANÇA, Márcia Sousa. Território e populismo digital: uma visão cibergeográfica a partir do bolsonarismo. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 04, p. 104-123, 2024. DOI: <https://doi.org/10.59616/cehd.v1i4.962>. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/962>. Acesso em: 25 abr. 2026.

ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa de; CARVALHO, Alba Maria Pinho de. Autoritarismo no Brasil do presente: bolsonarismo nos circuitos do ultraliberalismo, militarismo e reacionarismo. **Revista Katálysis**, v. 24, p. 146-156, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e75280>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/75280>. Acesso em: 24 abr. 2026.

BACHINI, Natasha et al. Comunicação política no ambiente digital: uma análise das campanhas eleitorais municipais de 2020 no Facebook. **Opinião Pública**, v. 28, n. 3, p. 750-786, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-01912022283750>. Disponível em: https://www.cesop.unicamp.br/por/opiniao_publica/artigo/743. Acesso em: 24 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1977.

CÁSSIO, Fernando (Ed.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. Boitempo Editorial, 2019.

CAVALCANTE, Maria do Socorro de Oliveira et al. **Análise do discurso**: fundamentos e prática. Maceió: Edufal, 2009.

ESPARTA, Lara; MENEZES, José Eugenio de O. Cultura de Participação e Polarização Política: As Redes Sociais Digitais como Espaço de Protesto. In: **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1616-1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026.

ISRAEL, Carolina Batista. **Redes digitais**: espaços de poder: por uma geografia da Internet. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. 376p.

OLIVEIRA, Eduardo Fettermann Rodrigues. As manifestações de 2013 no Brasil à luz da Primavera Árabe e de movimentos populares europeus. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 5, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/336>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MACIEL, David. Governo Bolsonaro, bolsonarismo e neofascismo. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 476-496, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v16i3.63546>. Disponível em: https://www.periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/63546?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 abr. 2026.

RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, v. 36, p. 147-163, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.009>. Disponível em: https://revistas.usp.br/eav/pt_BR/article/view/205987. Acesso: 25 abr. 2026.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. Editora Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Wesley Ribeiro Cantão. **Território e populismo digital**: uma visão cibergeográfica a partir do bolsonarismo. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Belém, 2025.

SILVA, Wesley Ribeiro Cantão; FRANÇA, Márcia Sousa. **O ódio como política**: o caso das parlamentares nos pleitos eleitorais de 2018 e 2024. In: FERREIRA, Kirla Korina Anderson; ANDERSON, Klaissa Verônica dos Santos; ALENCAR, Breno Rodrigo de Oliveira (org.). **Desconectando nós**: misoginia e discurso de ódio contra mulheres nas redes sociais. Belém: RFB Editora, 2025. p. 47-64. DOI: 10.46898/rfb.50c3936a-db39-4386-8091-1124eb36013f.

Recebido em: 15 de abril de 2025

Aceito em: 26 de agosto de 2025
